



OLHO NU



PRIMEIRO JORNAL VIRTUAL SOBRE NATURISMO DO BRASIL E DO MUNDO

N.º 2- setembro de 2000

Editorial

Por Pedro Ribeiro*

O primeiro número de OLHO NU foi um sucesso. Vários amigos elogiaram a forma e o conteúdo rasgadamente. Foi muito bom produzir o exemplar de estréia e continuo animado para esta nova edição que chega agora ao seu PC.

Querido amigo naturista, não esqueça que este é o nosso jornal, portanto não titubeie para enviar sua colaboração: suas histórias, opiniões, sugestões, comentários, fotografias e tudo mais que lhe passar pela cabeça e for pertinente ao naturismo. OLHO NU é feito por nós mesmos.

Neste segundo número continuamos contando com a colaboração de Paulo Pereira, nosso querido amigo, personagem notável e marcante do naturismo brasileiro, que, na seção "polêmica", discorre sobre o preconceito contra as minorias dentro de um grupo minoritário – o grupo naturista.

Em NATURISTÓRIA, a história do naturismo é contada em detalhes, em capítulos, a partir de uma publicação que tem nada a ver com o naturismo. No entanto, foi, sem dúvida, a publicação da mídia impressa que menos se mostrou preconceituosa e a que mais parece bem informada. Vale a pena acompanhar os capítulos que virão nas próximas edições.

A partir de agora contamos com a colaboração de mais um amigo o Chris Natal que relata sua viagem e de sua família para Tambaba. Não perca no naTURISMO. Lembre-se que o seu jornal é enviado para você em blocos distintos, para ficar mais leve e mais fácil de fazer os downloads necessários. Portanto não esqueça dos outros blocos.

Boa leitura e divirta-se.



Academia de ginástica em um centro naturista na Suécia

* naturista e atual vice-presidente da FENERJ

Cartas dos Leitores

Estamos inaugurando uma seção para publicarmos as mensagens enviadas por nossos leitores. Participe você também e diga se quer que o seu endereço eletrônico seja divulgado ou não.

Envie sua mensagem para: jornalolhonu@bol.com.br.

Pedro,
Ficou muito bom. Vamos contribuir sim e já passei o anexo para alguns amigos. Se o tempo melhorar nos vemos na reserva esse fim de semana.
Um abraço,
Alvaro.--

Parabéns pela idéia e pelo conteúdo.
Valdir

Olá Pedro,
O jornal ficou excelente!
Gostaria de ter o Planat (planat@planat.org.br) incluído em sua lista de distribuição. Lá eu redistribuo para a lista de associados (pelo menos por enquanto, depois poderia ir direto).
Um abraço,
André Luiz

Não se preocupe André, o Planat já está na lista de distribuição do OLHO NU.

Caro amigo e colega, recebi o jornal, gostei muito e acho que ele está a nível de home page, é uma pena se você não transformá-lo, inclusive lembro que o assunto é bastante intrigante para a nossa sociedade e quem sabe você não consegue ainda fundos provenientes de propaganda. Pense nisso se eu puder ajudar em alguma coisa estou a disposição.
Abraços do amigo
Sarpa.

Amigo Sarpa,
Em breve teremos uma home page com o jornal OLHO NU, ainda estamos estudando a melhor maneira de viabilizá-la.
Quanto a fundos provenientes de propaganda, estamos à disposição.

Pedro,
Acuso recebimento do seu jornal.
Maravilha, achei muito bem elaborado. Por favor me mande todas as edições.
Um abraço,

Roberto

Agradecemos sinceramente a todos os leitores amigos que escreveram ou telefonaram incentivando nosso trabalho.
Escrevam sempre.

Pedro Ribeiro

Índice:

Naturistória. A saga histórica recente na tentativa de se conseguir a Praia do Abricó..... **página 2**
Polêmica. Como devem ser tratadas as minorias sociais nas áreas naturistas ? **página 4**
De Olho na Mídia. O jornal O GLOBO publicou uma reportagem sobre a praia Olho de Boi em Búzios..... **página 5**
InterNAuTURISTA. Conheça uma nova música de Rita Lee sobre a musa do naturismo. **página 7**

Viagens e Naturistas. Traz a estréia de Chris Na tal que conta a sua viagem a Tambaba.. **página 7**
Vídeo Naturista. Onde encontrar o longa-metragem sobre Luz Del Fuego..... **página 10**
Onde Fica ? Você vai saber como chegar ao sítio do Valdir, o RECANTO PARAÍSO..... **página 11**
Humor Naturista..... **página 12**
Anúncios Classificados **página 12**
Foto Flagrante..... **página 13**

Naturistória

A HISTÓRIA DO NATURISMO

A partir desta edição, vamos publicar em capítulos os artigos sobre nudismo publicados numa revista que, a grosso modo, não tem qualquer coisa a ver com o naturismo. No entanto foi das publicações que já chegaram às nossas mãos que melhor sintetizou e abordou o tema, sem preconceitos e moralismos. Na verdade é uma revista de conteúdo pornográfico com fotos de sexo explícito e promoção de encontros sexuais entre seus leitores: BRAZIL, ano 1- n.º 6. O que me levou a comprar a revista na época foi uma das chamadas de capa: "NUDISMO- O CORPO NA INTIMIDADE". A matéria não é assinada, porém, os editores declaram que as notas referentes foram baseadas em matérias publicadas pelo *Jornal do Brasil*, *Jornal da Tarde*, *Folha de São Paulo* e *Veja*. Então deixando de preconceito, nós também, contra o tipo de publicação vamos à matéria.

1ª parte.

Daniela Pinheiro, da sucursal de Brasília da *Folha de São Paulo*, é quem afirma: não há

diferença entre nudista e naturista. Diz isto baseada na definição da federação Internacional de Naturismo: *o modo de vida em harmonia com a natureza, caracterizada pela prática do nudismo em grupo, com o objetivo de favorecer o auto-respeito, o respeito pelo outro e pela natureza*. No Brasil existem 100 mil adeptos do naturismo (70 milhões no mundo inteiro).

O deputado verde Fernando Gabeira, a Pedido da Associação dos Naturistas do Rio de Janeiro, apresentou um projeto que fixa normas para a prática do naturismo em praias e áreas públicas do país. *"O naturismo ainda é restrito às praias e clubes particulares. Não existe motivo para isso"*,

Gabeira que acredita que o projeto passe fácil pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara. Mas vê dificuldades na aprovação dele nos plenários da Câmara e do Senado. É preciso ficar de olho em alguns deputados como Gerson Peres do Pará, que declarou a Daniela que esse projeto é um delírio e comentou *...nu na praia, da praia para as ruas e por aí vai. Tenho respeito pelas colocações de Gabeira sobre o meio ambiente, mas quando ele envereda para o discurso de liberar a maconha e estimular o nudismo, é demais*. Gabeira está certo. O congresso está cheio de Gersons que diante do novo, das propostas vanguardistas, se acomodam e dizem não, antes mesmo de pensar na questão.

Acredita-se que com a regulamentação, o naturismo cresça e atraia turistas do mundo inteiro que querem conhecer o Brasil e curtir suas praias como manda o figurino dos pelados. Por enquanto existem 7 praias oficiais em toda costa brasileira. A praia do Pinho, a 11 quilômetros de Camboriú, é a mais conhecida dos paulistas. Pedras Altas, no município de Palhoça e Galheta, no litoral de Florianópolis formam a trinca de praias de Santa Catarina. Tambaba, em Conde, na Paraíba, é a primeira praia naturista do Nordeste, a outra oficial é a recente Massarandupió, no município de Entre Rios, bem perto de Salvador. Barra Seca, em Linhares, a 120 quilômetros de Vitória, Espírito Santo, está situada em um local de desova de tartarugas, uma atração a mais para os turistas. Olho de Boi, em Búzios, no Rio de Janeiro, tem apenas trinta metros de extensão e peca pela ausência de infraestrutura.

A falta de regulamentação faz com que quem tira a roupa em praias não oficiais, esteja infringindo a Lei. Como este é o país da propina, das ameaças truculentas dos *homens da lei*, tirar as roupas em praias desertas pode ser uma dor de cabeça se o cidadão pelado encontrar pela frente um fardado – mesmo que a farda seja uma sunga – e este lhe der voz de prisão por atentado ao pudor ou qualquer outra coisa que o dono da lei venha a ressuscitar no nosso manco e carcomido Código Penal. O naturista terá que pagar para se livrar do *bandido* – que normalmente ameaça indiciá-lo para obter dinheiro suficiente para ele e para a equipe comandada pelo delegado de plantão – sofrerá constrangimento, humilhação e irá parar nas páginas dos jornais oportunistas. Será vítima de um advogado boca-de-cadeia -criminalista, como gostam os civis –se cobrem não apenas de roupas mas de cordões e pulseiras de ouro como um código que anuncia *negociamos até a mãe para evitar um processo inútil mas que irá prejudicar sobremaneira a vida do naturista/cliente*. É isto que quer evitar Gabeira. E é isto que, infelizmente, deputados como Gerson Peres patrocinam quando se omitem a discutir projetos que atendem as necessidades atuais de nossa sociedade.



Praia do Abricó, logo após liberação



Praia da Galheta, em Florianópolis. Primeira praia naturista oficial brasileira em grande centro urbano.

diz

Uma lei regulamentando a prática do nudismo em todo o território nacional é a saída para evitar peijas regionais como a que se deu em torno da praia do Abricó, situada entre Prainha e Grumari, no litoral do Rio de Janeiro. Abricó chegou a ser anunciada oficialmente como território livre para a prática do nudismo no Diário Oficial do município, ressaltando o direito à frequência dos não praticantes. Ou seja, em Abricó iriam conviver pelados e vestidos numa boa. Mas um advogado, ex-seminarista, frustrado por não ser capaz de tirar a roupa em público por razões que só Freud pode desvendar, apelou para o Código Penal – novamente o danado que dá margem a todo tipo de barbaridade – mais especificamente ao artigo 233 que, dependendo da interpretação, considera ultraje ao sentimento coletivo de pudor exibir-se sem roupa em

local público. O juiz Moisés Cohen, que não deve tirar a toga nem para dormir, aceitou a ação de Jorge Béja que vê no nudismo uma *conduta imoral*. Alfredo Sirkis, Secretário do Meio Ambiente que, na época, deu carta branca ao projeto, ficou arrasado: *"esses senhores estão expondo o Rio de Janeiro ao ridículo, querendo transformá-lo numa província islâmica"*. Dois senhores que souberam que Abricó havia aberto as pernas para os pelados, sem

saber da ação da dupla Jorge/Moisés, no dia seguinte estavam peladões na praia quando receberam ordem de prisão dos policiais que eles acharam que estavam no local para garantir a segurança dos nudistas. Foram parar na delegacia e acabaram fichados como dois baderneiros. Uma turma que fazia um churrasco comemorando o nudismo em Abricó foi questionada por policiais civis e, literalmente, o pau comeu na areia.

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

Não perca na próxima edição do seu jornal OLHO NU mais um capítulo da saga naturista no Brasil.

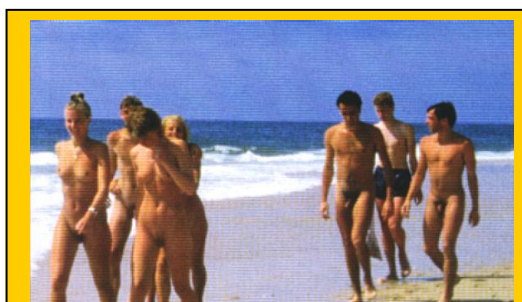
Leia no Bloco 1- O EDITORIAL e as cartas dos leitores. No Bloco 3, na seção Polêmica, como ficam as minorias sociais nos espaços naturistas ? e no Bloco 5, tudo a respeito de Tambaba.

Polêmica

E as Minorias ?...

Por Paulo Pereira*

No início do século 20, o alemão Ungewitter escreveu dois livros, convidando o homem a ficar nu, prestigiando as origens biológicas e buscando um melhor equilíbrio psico-físico. Em 1926, o francês Marcel Mongeot fundou a revista "Vivre Intégralement, com fotos de nudez total. Em seguida, Lastours falou sobre a benéfica exposição do corpo humano ao sol, em "O Homem e a Luz". Em 1932, os também franceses André e Gaston Durville compraram parte da Ilha do Levante, o grande pólo do Naturismo mundial. E o Movimento Naturista vem crescendo desde então. Mas os naturistas, ainda hoje, são uma notável e concreta minoria.



Praia Naturista na Franca



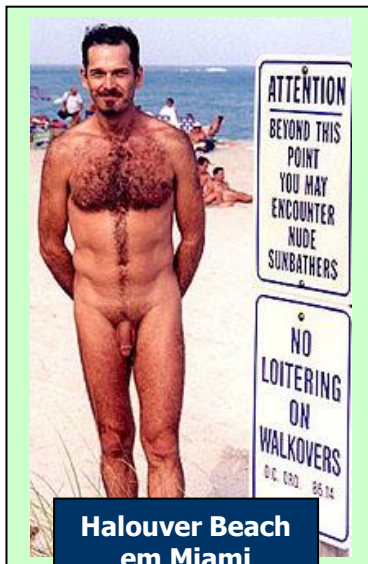
Praia na França

A F.F.N. – Federação Francesa de naturismo,, há mais de quatro décadas, proclamou o conhecido "Manifesto do Clube do Sol" que consagra o Naturismo como uma filosofia sem preconceitos: *"O Clube do Sol convida os simpatizantes do Nudismo a se integrarem no seio da Natureza, sem falsa vergonha, para o verdadediro repouso do corpo e do espírito, sem qualquer distinção de idade, nível social, raça, nacionalidade ou religião"*. Os naturistas são, pois, uma minoria estruturada, que repele os preconceitos e exalta o viver integral, natural. Esse conceito é histórico e oficial. A plenitude viva pressupõe a integração consciente de mente e de corpo, a comunhão nua com o semelhante, sempre com respeito e espontaneidade.

Pessoalmente considero a participação familiar como uma base preciosa para uma ótima prática nudista, especialmente nos clubes privados, mas é indispensável refletir seriamente a respeito das chamadas minorias, considerando cuidadosamente seus direitos e anseios. Seria bom lembrar, por exemplo, que, no Brasil, as praias são áreas de Marinha, ou locais de uso público, o que torna imprópria ou ilegal a eventual discriminação de indivíduos. As pessoas desacompanhadas têm os mesmos direitos e deveres constitucionais dos demais. Os viúvos, os divorciados, os solteiros e os solitários seriam uma casta inferior ?... Os preconceitos sofridos, de longa data, pelos índios, pelos negros, pelos mestiços, pelos judeus e pelos bi ou homossexuais são agravados pelo isolamento dos que simplesmente estejam ou sejam sozinhos. Que tristeza !



Naturismo na França



**Halouver Beach
em Miami**

O Naturismo, por sua conceituação doutrinária, não deve nem pode abrigar pensamentos preconceituosos, que geralmente resultam de falta de esclarecimento. Como propõe o sábio Dalai Lama, a felicidade humana precisa do suporte de mentes flexíveis, criativas, que lutem contra a violência em todas as suas formas. E não há talvez pior tipo de violência do que o ato do preconceito e da censura prévia. São inúmeros os exemplos fartamente conhecidos de pessoas sozinhas, que evidenciam um comportamento irrepreensível, mesmo que sejam pertencentes às minorias de negros, judeus ou homossexuais. Por outro lado, sabemos igualmente que, algumas vezes, casais aparentemente bem constituídos causam sérios problemas em face de suas atitudes inconvenientes. Em resumo, o que realmente importa é o comportamento individual, sempre.

Luz Del Fuego, pioneira real do Naturismo Brasileiro, é um exemplo pleno e sabido da não violência, do não-preconceito, do amor fraterno.

O companheiro Carlos Eduardo Lima, em sua extensa dissertação (**OLHO NU- nº 1**), salienta que *"a roupa é o primeiro grande elemento a informar sobre o desconhecido à sua frente"*... A afirmação é rica porque sugere uma gama de análises em relação ao "outro". Mas eu diria, evitando alongar-me de forma inoportuna, que a roupa, sobretudo, esconde mais do que revela, desinforma porque ilude e separa. A roupa geralmente é símbolo (às vezes falso) de *status*, invólucro-máscara da persona. O eu verdadeiro está nu, quer seja no corpo ou na alma...

Viver integralmente supõe grandeza de espírito. Ficar psicologicamente nu, transparente, é bem mais complexo do que simplesmente despir-se. Há por exemplo, atualmente um festival meio nauseante de bundas na televisão, mas o Naturismo sadio sofre ainda a recusa hipócrita da sociedade enferma, alienada.

O Naturismo autêntico deve repelir as possíveis ondas preconceituosas dentro de suas fileiras, priorizando sempre as essências e negando as aparências enganosas. De aparência já basta a roupa... Os sonhos e as realizações dos genuínos pioneiros naturistas não podem ser transfigurados pelos oportunistas. Na verdade, o preconceito acaba atingindo mais profundamente o próprio preconceituoso, até porque a Natureza, mãe e sábia, encontra respostas adequadas às ações desastradas e mal concebidas.



Naturismo na França

***Naturista, Biólogo, ex-presidente da Rio-NAT e fundador e ex-diretor da A.N.B. (Associação Naturista Brasileira)**

De Olho Na Mídia

Em praia de Búzios, nudismo é quase oficial Decreto perde validade mas Olho de Boi se mantém como reduto de naturistas. Até ambulante tira a roupa

Por Paula Autran

Se não é mais, por direito, a única praia oficial de nudismo do estado, a Olho de Boi, em Búzios, mantém o título de fato. Desde que o balneário se emancipou de Cabo Frio, há três anos, perdeu a validade o decreto de 1991 que transformava o trecho de menos de 50 metros em paraíso dos naturistas. Mas continua valendo a lei ditada por Pedro, vendedor de refrigerantes da praia há 14 anos, que não dá sobrenome e tem autoridade de xerife entre os freqüentadores do pequeno Eden atrás da Praia Brava:

- A partir daqui tem que tirar a roupa — avisa ele, despido a caráter, a quem chega esbaforido pelo único acesso à praia, por uma trilha de aproximadamente 20 minutos de caminhada puxada. — A gente põe ordem aqui, e nunca houve confusão. Quem não está a fim de tirar a roupa volta.



SEM OPÇÕES perto de casa, o casal carioca de nudistas sempre toma sol na discreta praia de Búzios

Maioria dos frequentadores é de São Paulo, Minas e Rio

Lá, até os ambulantes entram no clima: o vendedor de churrasco, por exemplo, usa um avental. E só. Os frequentadores mais vestidos estão de boné e óculos. São na maioria casais, vindos do Rio, de São Paulo e de Minas atrás de uma privacidade que não encontram em praias mais próximas, além de estrangeiros.

— Quem vem aqui tem cultura, conhecimento. Se aparecem estranhos a gente fica de olho. Trago até um binóculo para ver se tem urubu nas pedras — diz um funcionário público de Niterói.

— Esta é nossa única opção perto do Rio. Não gostamos da Praia da Reserva e paramos de ir à Brava, em Cabo Frio, pela falta de segurança. Não sei porque pegam no nosso pé. Ninguém aqui vai tirar a roupa em Copacabana ou Ipanema — completa uma industriária carioca que pega

sol com o marido e um casal de amigos.

Os dois casais já estão sem marcas no corpo há dez anos, por conta de temporadas em praias para

naturistas no sul e no exterior. Já um compositor sentado ao lado veste calção vez por outra, mesmo que no jardim de casa:

— Venho escondido de minha mulher. Quando volto, ela fica procurando a marca para ver se não estive aqui.

Quem não tem disposição para encarar a trilha chega à praia de jet-sky ou de barco. Desavisados e curiosos em geral não raro entram no clima. Num grupo de cinco adolescentes de Juiz de Fora que foi visitar o lugar quinta-feira passada, dois se despiram de preconceitos e short. O problema é que três amigos levaram

o short de um deles...

O secretário de Turismo de Búzios, Isaac Tilinger, diz que a praia consta como sendo de nudismo em folhetos turísticos e no site da Prefeitura.

Mas não há previsão para que o nudismo ali volte a ser oficial, e não apenas tolerado.

— Ainda falta infraestrutura. Mas qualquer dia o Pedro será credenciado como nosso primeiro guia de nudismo —brinca ele, que já esteve naquelas areias, a caráter.



Onde fica a praia



Outros modismos voltaram a fazer sucesso no Rio. As miçangas, espelhinhos e balangandãs que botaram a Índia na ordem da moda dos anos 70 ganharam versão hippie-chic. Um espanto para quem comprava na Lixo, o brechó-boutique favorito das garotas antenadas da época. Tão antenadas que não se chocaram ao ver o hoje deputado Fernando Gabeira passar de tanga pelas areias do Posto Nove. Se repetisse a dose, Gabeira causaria nova polêmica: os rapazes hoje só querem sungão. Ou bermudão florido, traje ideal para nadar até a plataforma do emissário submarino, o píer do ano 2000. De pranchão, os mais intrépidos nadam 500 metros para chegar lá. A

prática preocupa os salva-vidas e o engenheiro de Segurança da Odebrecht, Eduardo Carramanhos, responsável pela área:

— Virou moda. Todo dia temos visitantes. Mas é um perigo: tem guindastes e lanchas trabalhando lá.

Fora da praia, Deus voltou a ser polêmica no verão: Agora, pela mão do diretor Kevin Smith, que fez da cantora Alanis Morissette uma versão pós-tudo do criador no filme "Dogma". Há 14 anos, o verão foi marcado por outra presença (ou melhor ausência) nas telonas: a da Virgem Maria, estrela de "Je vous salue Marie", de Godard, censurado em 86.

***Repórter do Jornal O GLOBO.**

Reportagem publicada em O GLOBO, domingo, 23 de janeiro de 2000

InterNAUTURISTA

A cantora Rita Lee acaba de compor uma música em homenagem a vedete LUZ Del Fuego. Quem quiser conhecer a letra e ouvir a música é só acessar o site:

www.ritalee.com.br/acustico/letras/luz_del_fuego.html

Viagens e Naturistas**TAMBABA MARAVILHOSA**

por Chris Benjamin Natal*

Com o trabalho que venho realizando, que é o livro turístico Guia Brasileiro de Naturismo, estou tentando dar uma explicação isenta, dos prós e contras, de todas as áreas no Brasil, uma vez que moro em São Paulo, onde não temos opção a não ser dirigir um mínimo de 2, 2,5 horas para chegar à área naturista mais próxima, sendo em nosso caso o Rincão, em Guaratinguetá, e o Ramanat, em MG (estarei relatando sobre os dois, futuramente, no Olho Nu, e também ainda sobre o Recanto Paraíso, em Piraí, RJ, e todas as praias que já visitei).

É um pecado mortal visitar Tambaba e não fazer o reconhecimento de todos os recantos entrecortados da praia. Trata-se de um convite a uma aventura não muito difícil, levando a lugares desertos e maravilhosos. Ao se chegar por lá, em se supondo que o visitante tenha ido de carro, o guardador fica tomando conta em um pátio de paralelepípedos durante o dia todo. Ele é simpático, não exige nada e a gorjeta (por mim) recomendada é de um ou, no máximo, dois reais para um dia inteiro. Neste local, as partes mais conhecidas, freqüentadas e às quais se atribuem letras do alfabeto estão à direita, portanto vou começar pela esquerda (sempre contando que se está de frente para o mar), para as áreas menos freqüentadas, mas que adorei descobrir sem ter sido indicado. Ao seguir nesta direção o visitante passa por uma ambígua placa que - meramente - sugere que se tire a roupa e também por alguns mirantes que dão ótimas fotos e vai parar na "Prainha da Marcelha", uma ferradurinha de menos de 50 metros similar à praia oficial do Olho de Boi, em Búzios - para quem conhece - em termos de tamanho, com lindas formações calcáreas e árvores e arbustos que vão quase até o mar, que as crianças adoram e dão também lindas fotos. O local é usado pelos integrantes da organização social local para suas reuniões periódicas, e para chegar até ele (tem uma plaquinha) é preciso passar por algum barro, mas você vai parar em frente ao mar e aproveita para lavar os pés.



Continuando à esquerda: Se for no período da manhã, é mais fácil ir por dentro do mar, onde a água é rasa, não revolta e chega só até a virilha ou quadris. Se for de tarde, está um pouco mais alta, e então é mais fácil passar por um barranco um pouco maior que se encontra em uma trilha morro acima, de poucas dezenas de metros. Após outra ferradurinha chega-se através do barranco de argila da melhor qualidade (minha bolsa de material fotográfico está suja até hoje, tive dó de limpar a legítima argila de Tambaba) a uma área maior de praia, com talvez um quilômetro, que me pareceu deserta, aonde tive a impressão de ser um bom terreno

de acampamento, ainda que um pouco afastado de todo o resto (não dá para andar muito quando está escuro, bancos de areia me lembraram a Praia Brava, em Cabo Frio, RJ, de naturismo tolerado (não confundir com a Praia Brava de Búzios, onde o naturismo é só eventual e olhe lá, que dá acesso à Olho de Boi através da trilha no morro à direita). Nesse local, ainda parte de Tambaba, eu vi uma rede de pesca, nova, deixada de lado, sinal de segurança, que pode ser dos próprios donos dos dois bares, já que me juram que não há pessoas não-naturistas de fora freqüentando o local. Este termina em um grande coqueiral que, se transpassado para a próxima ferradura, vai parar na Praia da Barreira D'água, que não é de naturismo.

Depois de se percorrer tudo isso se vê que Tambaba é mesmo a maior praia oficial de naturismo da América Latina, só que há ainda muito para ver... Voltando para o estacionamento, começam as áreas da Praia conhecidas como A, B e C. A área "A", que começa logo depois da escada de concreto meio caída que leva à areia, possui algumas centenas de metros, talvez 200, 250, com um bar ao meio, o Tambabar (todos os preços, pelo menos na baixa temporada em que eu fui, eram razoáveis, nenhum assalto, e o peixe frito pescado na área é ótimo) que possui telefone público. Nesta área de manhã se formam as mais lindas piscinas naturais nas quais as crianças se divertem muito e deixam os pais tranqüilos, pois são seguras, dificultando o acesso ao mar aberto.

Quanto mais cedo, melhor. As águas são mais quentes do que na região sudeste, e obviamente muito mais limpas. Vencida esta área, vem um novo barranco de argila, reconhecido por começar na placa maior à esquerda, que é um pouco extenso (uns 15 metros) mas bastante horizontal, pelo qual se passa facilmente. Nos dias movimentados, ao pé deste barranco há um vendedor da Cachaça Tambaba, bebida produzida por um pequeno alambique de uma moradora, localizado realmente na região, vendidas nas opções de garrafinhas normais, de cerâmica e em tamanho souvenir, ótima lembrança da praia para si mesmo e amigos naturistas, mas que no próprio local é vendida um pouco mais cara, embora o preço (repito, fui na baixa temporada) ainda não seja absurdo.



Passado o barranco, se chega à área "B", maior do que a "A" mas não tão linda. Nesta se deve prestar mais atenção nas crianças, porque o mar engana um pouco e repuxa muito. Uma boa pedida é tomar sol junto ao bar se você quiser ficar sendo servido. Ao final desta área, por uma pequena passagem de areia, o canto desta parte se esconde de quem não o conhece. Ali se pode pegar uma trilha de tamanho razoável morro acima, enfrentar um pequeno mas vertical barranco ou, se de manhã mais cedo, passar pelo mar até uma ferradurinha sem grandes atrações que leva à área C, a maior de todas, completamente deserta e que também me parece um bom terreno de acampamento contanto que você não queira voltar às áreas A e B durante a noite. A existência de uma área D, que me foi garantida, não verifiquei, pois a C é bem extensa e a D é menos interessante, todos foram unânimes em me afirmar.

Quanto ao naturismo:

Primeiro gostaria de explicar o que isso representa para nós, minha esposa Lili, meu filho Matheus e eu. Há tempos decidimos mandar às favas quem não é naturista e frequenta áreas que o são, e assim agimos em Tambaba, onde a segurança provida pelos que trabalham no local permitiu que nos sentíssemos confortáveis para fazer todas as trilhas completamente nus, o que aliás nos ajudou a não sujar muito as "roupas", somente as bolsas que eventualmente se possa carregar (eu deixei tudo no carro ao ir para a direita, e peguei de novo ao ir para a esquerda, onde tem muito menos barranco, mas mesmo assim aconselho a ser econômico e carregar o menos possível para poder usar as mãos como apoio ao passar por alguns poucos lugares. para mim, é mais difícil porque preciso levar material fotográfico). Em poucos pontos, é preciso afundar os pés até o joelho ou um pouco mais, sempre lavando logo em seguida para não enrijecer, pois a argila o faz em poucos minutos e confere ao seu portador uma verdadeira bota de cerâmica. Assim, nos recusamos terminantemente a usar qualquer tipo de roupa em qualquer parte da praia, mesmo quando chegou o ônibus proveniente do hotel em que estávamos hospedados, fazendo a excursão que passa por todas as praias da região em um dia. Ficamos nus tomando nossa cerveja (Matheus brincando, peladinho, na água, ou dando comida para o lindo pavão de estimação do dono) e conversando com o pessoal. Isso foi na área A.

Aliás, as questões referentes às diversas áreas merecem consideração mais detalhada: A área "A" é a de nudismo opcional, o que é avisado por várias placas desde o estacionamento. Nesta, não se pode reclamar da presença do pessoal não-naturista, que é extensa. Assim, pouquíssimos (no caso, pouquíssimas) passam do topless por essa área, embora nós, como já disse, decidimos não dar mais a mínima para isso faz tempo e ficamos numa boa, nos divertimos muito e conversamos o dia inteiro. Ao se passar para a área "B", há uma placa avisando as regras quanto à fotografia, presença de grupos exclusivos masculinos, etc, como geralmente se encontra em áreas naturistas. Porém eu notei a completa ausência de um artigo, na extensa placa, que dissesse explicitamente que a partir dali se estava em uma área de nudismo obrigatório, conforme fomos informados que seria, e portanto as pessoas passam pelo barranco vestidas com toda a naturalidade e ficam do outro lado, o que incomoda a muitos naturistas.



O bar da área B, aquele que possui alguns quartos para pousada, não serve pessoas vestidas. Pude constatar isso pessoalmente ao ver um casal não-naturista pedir uma água de coco e ser explicado do motivo da recusa. As outras áreas, "C", "D" e as que ficam à esquerda do estacionamento são todas desertas, e nelas se pode ficar sempre à vontade. Novamente me disseram que nos dias movimentados um segurança patrulha a passagem A/B, mas não posso corroborar até onde vai a atuação deste, já que na área não há, conforme já disse, proibição por escrito da utilização de roupas. Embora a visita não tenha sido coibida de forma alguma durante nossa permanência no local de naturismo obrigatório, é importante ressaltar que não houve qualquer atitude desmeritória, e esta visita se deu apenas por pessoas genuinamente curiosas, muitas tentando criar coragem para

ser naturistas. Assim, não tenho qualquer reclamação, pois não avistei em quatro dias inteiros um olheiro com intenções de excitação ou qualquer coisa desagradável, nem ainda grupos de homens desacompanhados, com exceção de duas duplas de naturistas autênticos e conhecidos na área, tendo ficado inclusive nossos amigos. Posto tudo isso gostaria de ressaltar: eu e minha família ficamos nus durante todo o tempo, em todas as áreas, e nos sentimos muito bem assim.

**Maiores informações, contatar a Sociedade
Naturista de Tambaba, Sonata, através do e-mail
<sonata@tambaba.com.br>.**

Outras observações gerais:

Fiquei sete dias em João Pessoa, sendo três de chuva e quatro nublados com sol eventual. Nos dias de chuva, passei pelos pontos turísticos da cidade e arredores, além de visitar o Shopping de Artesanato de Tambaú, e nos dias nublados (estava um tremendo mormaço, um calor convidativo, mais fresco do que no verão de lá, com sol eventual mas que requer cuidados mesmo quando escondido para evitar queimaduras) eu fui para Tambaba, diariamente. A melhor solução por lá é mesmo alugar um carro. A viagem dura cerca de uma hora ou um pouquinho menos, sendo exatamente 60 quilômetros se medido do ponto em que eu estava, o bairro de Tambaú. Aluguei um carro por R\$ 38,00 ao dia, o que foi muito mais barato do que uma excursão turística, ou taxi, por exemplo, para os quais o mais barato que encontrei foi R\$ 90,00 por dia. Uma coisa que me chamou muito a atenção foi que, em João Pessoa, ao se pedir informação para chegar a Tambaba, você não é tratado como um ET ou pervertido só por ser naturista, como usualmente acontece aqui na região sudeste, muito pelo contrário, a maioria das pessoas dão esta informação na maior boa vontade e tranquilidade, muitas vezes nem sendo naturista, acrescentando já ter visitado o local e recomendar. Porém se quiser evitar constrangimento (que, repito, não ouvi falar por lá) basta pegar a estrada e seguir as placas para Recife até a junção com a outra estrada, quando aparecerá a primeira placa "Conde", a cidade onde fica Tambaba.

Marque o contador para andar as quilometragens certas. Mais detalhadamente: de qualquer lugar do litoral da capital, pegue a Av. Presidente Epitácio Pessoa até o fim, e então a Av. Getúlio Vargas ou a Rua Deputado O. Bezerra até a estrada, que vem a ser a BR. 230, direção Recife (a oposta vai para Cabedelo, cidade portuária, ao lado da capital). Após 10 Km ou um pouco menos, Muda-se de estrada, passando para a BR 101, sempre seguindo a direção Recife, até que placas mais específicas, indicando a cidade de Conde, aparecerão. A entrada para esta fica à esquerda, e é preciso prestar atenção para não perdê-la. Esta estrada, menor, é muito bonita e pouco movimentada, passando-se por plantações, subúrbios e o centro da cidade, e depois para o litoral, na praia (movimentada) de Jacumã, passando-se em seguida para outras três de acesso razoável a difícil, dentre as quais se destaca a linda Coqueirinho, até Tambaba. De Jacumã se pode pegar ônibus direto para o centro de João Pessoa pelo mesmo preço da passagem urbana, que é irrisório se considerada a distância. Se assim preferir, o visitante pode vir até aqui e pagar aos locais para levá-lo até Tambaba, com ida e volta custando algo como US\$10.00 (R\$19/20), devendo ser pago um terço ou três quintos na ida e o restante na posterioridade, como garantia de ser transportado de volta a Jacumã. Eu sinceramente acho mais fácil (e o custo/benefício vale a pena) alugar um carro, não se esquecendo de fugir das grandes locadoras.

A pensão local de Tambaba, localizada na área "B" junto ao bar, me parece legal, pequena mas aconchegante, mas só dá certo em situações específicas, como para quem vai para lá de carro próprio (fica longe de tudo, alugado por muitos dias sai caro) ou se quiser visitar APENAS Tambaba, o que seria um pecado, pois visitas como a João Pessoa e Recife, pelas paisagens naturais, Olinda pelos aspectos históricos e arquitetônicos e, na época de festas juninas como eu fui, Campina Grande e Caruaru, são quase obrigatórias pela facilidade e distância entre pequena e média, sendo que se quiser ficar exclusivamente na área Tambaba/capital, mesmo assim deve visitar ao menos Cabedelo e sua Fortaleza de Santa Catarina, do século 17. Uma dica legal: não deixe para comprar nada em Tambaba, como filme de máquina, pilha ou leite para uma



criança, pois não tem nada, a não ser (segundo me disseram, não posso corroborar) no alto verão, e só nos finais de semana, em horário comercial, quando um quiosque abre na entrada. Achei a praia mais linda que já vi em toda a minha vida, e recomendo o passeio de uma "ferradurinha" de areia para a outra, que apresenta alguma dificuldade devido à argila e barrancos a enfrentar mas vale muito, muito a pena. Sempre lembrando: para as melhores paisagens, e por conseguinte as mais lindas fotos, é melhor chegar cedinho, quando a maré está mais baixa e permite a visão das lindas formações rochosas que formam piscinas para as crianças, mas é diversão para o dia inteiro se você for recuando com suas coisas com o avanço do mar. Naturistas e simpatizantes em geral: no Brasil, ou nas Américas, não existe coisa igual, e no mundo inteiro será difícil encontrar também.

Espero poder tido ser de alguma valia para todos os que desejem (eu recomendo muito!) conhecer esta maravilhosa praia, que muito ainda vai contribuir para que os nossos governantes tenham a coragem e a vontade política necessária para aprovar outras como ela.

Convido ainda quem quiser participar do meu arquivo de fotos de áreas e naturistas, já incluindo algumas centenas, a me contatar para enviar as que tiver em troca de outras que tenho prazer em copiar de meu acervo, mostrando os locais que quiser visitar para que se tenha uma boa idéia prévia.

Um abraço a todos!

Naturalmente,

Chris Benjamim Natal

chrisbnatal@yahoo.com



Cinema Naturista



Embora seja muito difícil dizer que haja um cinema verdadeiramente naturista, há alguns filmes ou que tratam sobre o naturismo/nudismo como elemento principal do filme (raríssimos exemplos) ou que tiveram cenas que se passavam em lugares assim (também raros). Alguns outros tiveram cenas de nudismo, que por sua leveza e naturalidade poderiam ser classificadas como *cenas de acordo com o espírito do naturismo*.

Quem souber de algum filme que possa ser classificado dessa maneira é só enviar o nome para nós que nós vamos à luta para tentar assisti-lo e dar uma opinião.

Um dos raros exemplos de filme que trata totalmente sobre o naturismo é o filme brasileiro *Luz del Fuego*, produção de 1981, direção de David Neves e estrelado por Lucélia Santos, no papel título. O filme pretende ser a biografia da vedete naturista, que fundou o Partido Naturalista Brasileiro e a Ilha do Sol na Baía de Guanabara. O filme retrata todos esses aspectos da vida de Luz del Fuego.

Não posso fazer um julgamento claro deste filme por tê-lo assistido há muitos anos. Porém, do que ficou na minha memória, posso dizer que não foi dos melhores filmes que já assisti, porém é interessante para quem ama o naturismo. Lembro-me de o ter achado um tanto lento. Não consegui achá-lo disponível na locadoras, justamente por tratar-se de lançamento antigo, já está fora de catálogo. Seria o caso de insistir com o Canal Brasil (NET/Sky) para que faça a sua exibição em sua programação: canalbrasil@globo.com.

De acordo com o GUIA DE VÍDEO de 1988, da editora nova cultural, a sinopse é a seguinte:

Luz Del Fuego(81,BRA). *Direção: David Neves. Com Lucélia Santos, Walmor Chagas, Joel Barcellos.*

Biografia romanceada da vedete Luz Del Fuego, que agitou o conservadorismo no país durante os anos 40 e 50, com seus hábitos extravagantes: vivia sozinha num paraíso nudista cercada de cobras. Chegou a fundar o partido naturalista Brasileiro e envolveu-se constantemente com a polícia, além de criar um rumoroso escândalo para seu amante, um senador. Um dos melhores trabalhos da irregular carreira de David Neves, o filme é bem divertido e

movimentado. 102 min. *Mac Vídeo*. Cotação: 2 estrelas (em um mínimo de 1 e no máximo 5 estrelas- critério do próprio guia)

Onde Fica ?

Nesta Edição estamos dando todas dicas de como se chegar ao

RECANTO PARAÍSO

ASSOCIAÇÃO NATURISTA

“O NATURISMO É UMA FORMA DE SE VIVER EM HARMONIA COM A NATUREZA, CARACTERIZADA PELA PRÁTICA DO NUDISMO EM GRUPO, COM O OBJETIVO DE INCREMENTAR A AUTO ESTIMA E RESPEITO, O RESPEITO PELOS OUTROS E PELO MEIO AMBIENTE”.

O RECANTO PARAÍSO é uma estância ecológica naturista, situada no município de Pirai, a 90 quilômetros da capital do estado do Rio de Janeiro. Segundo diversos naturistas que já visitaram o lugar, ele é realmente aprazível, está bem administrado e organizado. Valdir e Yeda, os donos do RECANTO, enviaram para OLHO NU os seguintes comentários a respeito de seu sítio: “agradecemos seu interesse e desejamos que futuramente possam passar bons e agradáveis momentos aqui no nosso Paraíso.



Para aqueles que estão se iniciando no naturismo, é nosso desejo que se sintam à vontade e pedimos tomar conhecimento do nosso Regulamento Interno. Lembramos que nosso ambiente é estritamente familiar, que evitamos aceitar pessoas desacompanhadas, animais e que não toleramos desrespeito e atitudes de conotação sexual.



Temos a sua disposição alguns artigos de primeira necessidade, caso você os tenha esquecido, tais como: escova e pasta de dentes, alguns remédios, protetores higiênicos, toalha, roupão, shampoo, sabonete, barbeador, etc.

Possuímos boa estrutura para lhe dar conforto e lazer, tal como: piscinas, lago para pescaria, sauna a vapor, SPA com água aquecida, quadras cobertas de shuffleboard, salão

de jogos, TV de 51 polegadas, bebidas, gostosa comidinha caseira com legumes e verduras de nossa própria horta, pão caseiro, chalés e pousada com todos os banheiros individuais, área para camping, espaço para esportes diversos, trilhas para passeio na mata, etc.

Nos avise com antecedência se vocês possuem qualquer restrição alimentar ou necessidade extra, e dentro do possível, com o carinho de nossos funcionários tentaremos lhes satisfazer.

Nossa meta é manter um ambiente rural, amigável, familiar e costumes naturistas, sem os inconvenientes da “selva de pedra”.

Possuímos uma viatura, pronta para qualquer emergência, inclusive para seu transporte da rodoviária local.

Os ônibus da Viação Normandy e Cidade do Aço partem da rodoviária Novo Rio com destino a Pirai, e o trajeto dura cerca de uma hora e quinze minutos. Vindo de São Paulo, saltem no km 237, Posto Nacional e nos telefonem que iremos buscá-los.

O Recanto Paraíso fica localizado próximo a Via Dutra, a 4 km da rodoviária da cidade de Pirai, RJ, e a 90 km do Aeroporto do Galeão, Rio de Janeiro.



Sérgio de Oliveira, Celso Rossi e Valdir no RECANTO PARAÍSO

Preços (até setembro/2000) para casal
não sócio:

Entrada: R\$40,00 (até setembro
reduzido para R\$10,00)

Pernoite: R\$40,00 (café da manhã
incluído)

Camping: R\$20,00 (café da manhã
incluído; refeições em nosso refeitório)

Refeição: R\$14,00 (almoço); 12,00
(jantar), sobremesa caseira incluída
Cervejas, refrigerantes, vinhos, drinks,
salgadinhos, etc, também disponíveis.

**Admissão somente mediante
reservas:**

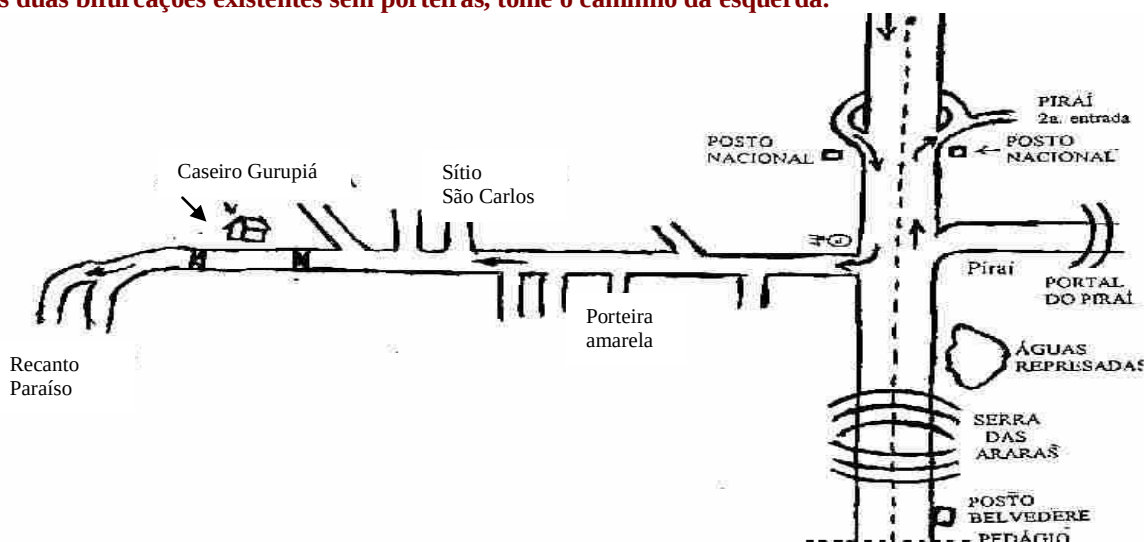
Tel. 0**21 576-9977 ou E-mail
rparaíso@gbl.com.br

Vejam o nosso site em:
<http://www.paraisonaturista.com.br>

O Recanto paraíso fica no fim da estrada (de terra) Grota Fria, mais conhecida como estrada Carlos Whales, que inicia em frente a entrada principal da cidade de Pirai, Via Dutra, Km 236, sentido Rio de Janeiro, a 30km do pedágio.

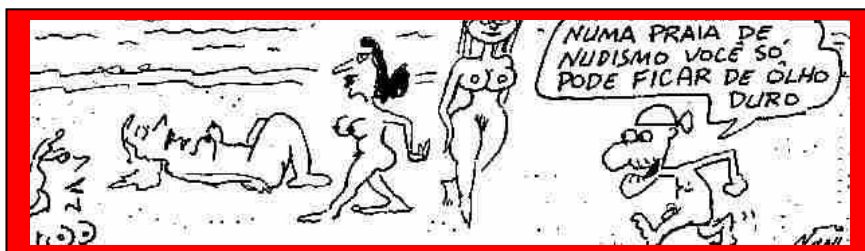
Passa pela entrada principal da cidade de Pirai e, após cerca de 1700 m, pegue o retorno para o Rio de Janeiro junto ao Posto Nacional (Ipiranga). Após ter retornado os mesmos 500 m, e quase em frente à citada entrada, tome a estrada de terra à sua direita e ande exatamente 3,6 km. O sítio é o último desta estrada.

Nas duas bifurcações existentes sem porteiiras, tome o caminho da esquerda.



Rio de Janeiro

Humor Naturista



Anúncio Classificado

**NATURISTA TEM DESCONTO
EM PLANO DE SAÚDE.**

**Primeira Mensalidade
Grátis.**

É verdade. Telefone para
262 2771 ou vá a Rua
Senador Dantas, 117/ 1940
no centro do Rio. E diga que
viu a promoção na Internet
no seu jornal OLHO NU.

Fotoflagrante



Na Copa do Mundo de 1998, os torcedores da seleção escocesa foram flagrados desta maneira nas ruas de Paris. Este ano, que é ano de Olimpíadas, o que não encontraremos na ensolarada e liberada Austrália ?

Carnaval 2001

Aí, pessoal da folia!

Você que gostaria de brincar o carnaval de 2001 na Marquês de Sapucaí, já tem uma opção.

A escola de Samba INOCENTES DE BELFORT ROXO está selecionando passistas para sua ala NATURISTA. Essa ala já existe há dois anos e está cada vez maior.

A Escola vai ser a sétima a desfilar na sábado de carnaval, no grupo A de acesso.

Maiores informações com SALATIEL no telefone 97235032.

Venha rápido que o número de vagas é limitado.